

FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA
ARQUITETURA E URBANISMO

**ESTAÇÃO BIOLÓGICA FELICANO MIGUEL ABDALA: um estudo
sobre as estruturas arquitetônicas existentes e as demandas
construtivas relacionadas ao turismo**

LUCAS RIBEIRO SOARES DO PRADO

CARATINGA

2019

LUCAS RIBEIRO SOARES DO PRADO

**ESTAÇÃO BIOLÓGICA FELICANO MIGUEL ABDALA: um estudo
sobre as estruturas arquitetônicas existentes e as demandas
construtivas relacionadas ao turismo**

Monografia apresentada ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Faculdade
Doctum de Caratinga, como requisito parcial
para a obtenção do título de “Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo”.

Orientadores: Prof. Dr. Rogério Francisco
Werly Costa
Prof. Esp Leonardo de Souza Caetano

Caratinga

2019

|

PRADO, Lucas Ribeiro Soares

ESTAÇÃO BIOLÓGICA FELICANO MIGUEL ABDALA: um estudo sobre as estruturas arquitetônicas existentes e as demandas construtivas relacionadas ao turismo / Lucas Ribeiro Soares do Prado.

Caratinga, Minas Gerais, 2020 62f

Orientadores: Prof. Dr. Rogério Francisco Werly Costa e Prof^a. MSc Leonardo de Souza Caetano Monografia (Graduação) – Faculdades Doctum de Caratinga.

LUCAS RIBEIRO SOARES DO PRADO

**ESTAÇÃO BIOLÓGICA FELICANO MIGUEL ABDALA: um estudo
sobre as estruturas arquitetônicas existentes e as demandas
construtivas relacionadas ao turismo**

Monografia apresentada ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Faculdade
Doctum de Caratinga, como requisito parcial
para a obtenção do título de “Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo”.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Msc. Camilla Magalhães Carneiro
Rede Doctum de Ensino

Prof. Leonardo de Souza Caetano.
Rede Doctum de Ensino

Prof. José Nelson Vieira.
Rede Doctum de Ensino

Caratinga, 03 de julho de 2020

Dedicatória

Dedico este meu trabalho acadêmico primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e perseverança que me foram concedidas;

Aos familiares que me apoiaram durante essa longa caminhada, principalmente meu pai Afrânio Ribeiro Soares e minha mãe Alessandra Aparecida Prado Soares. Agradeço aos meus verdadeiros amigos, que incentivaram e estiveram ao meu lado durante essa longa jornada.

RESUMO

O presente trabalho com o tema Estação Biológica Feliciano Miguel Abdala: um estudo sobre as estruturas arquitetônicas existentes e as demandas construtivas relacionadas ao turismo, tem como objeto de estudo o desenvolvimento do Ecoturismo na RPPN e sua relação com as Estruturas Arquitetônicas existentes no local e como objetivo compreender através de base teórica, a relação existente entre turismo e estruturas arquitetônicas e urbanísticas; Desenvolver levantamento das estruturas paisagísticas e arquitetônicas existentes na Estação Biológica RPPN Feliciano Miguel Abdala; pesquisar com a comunidade diretamente envolvida de forma a diagnosticar as necessidades estruturais e de serviços desta unidade de conservação; desenvolver estudos e mapeamentos de forma a compreender o uso e apropriação feito pelos usuários da Estação; analisar obras análogas; definir os sistemas de infraestrutura, serviços e programa de necessidades estruturais, para o pleno desenvolvimento turístico da Estação Biológica RPPN Feliciano Miguel Abdala e definir diretrizes para futuros projetos de intervenção arquitetônica. Este estudo se justifica pela importância da imagem da área de destinação para o turista, composta por um ensaio físico e mental, sendo a arquitetura um dos elementos principais para a concretização da ambiência necessária à tal experiência. Este estudo é uma pesquisa bibliográfica qualitativa e quantitativa que consiste em um levantamento de dados sobre o papel da Arquitetura como elemento necessário para o desenvolvimento do turismo na RPPN-FMA, buscando em sites e artigos científicos informações que deem suporte às ideias propostas. Serão realizadas visitas em campo e entrevista com moradores da região e da reserva, visando levantar os principais atrativos culturais, históricos e ambientais da região. O estudo mostra que o incentivo ao turismo no Brasil remonta ao século passado, embora é uma área que carece de um tratamento mais holístico, buscando um desenvolvimento mais participativo tanto de seus agentes como da sociedade, no trato dos pontos turísticos. Como áreas turísticas, o estudo mostra que os Parques Ecológicos necessitam de uma infraestrutura que respeite o meio ambiente e a vida terrestre, principalmente no que diz respeito ao aparelhamento arquitetônico. No caso da reserva turística a RPPN Feliciano Miguel Abdala, ainda não possui uma infraestrutura que atenda as atuais necessidades das pessoas que desejam visitá-la. Por isso, a importância de analisar o papel da arquitetura no ecoturismo que garante a sustentabilidade, a preservação e a conservação ambiental. O estudo mostra também que a RPPN-FMA é um importante remanescente florestal, da Bacia do Rio Doce, em Minas Gerais, onde se encontra espécies de animais em extinção como o macaco prego e o mico-leão dourado. O estudo compara a arquitetura da RPPN com o Parque IBITIPOCA, cuja arquitetura é modelo ideal de parques turísticos. O resultado da pesquisa mostra que a RPPN é uma área promissora para o turismo, desde que sejam feitos investimentos em diversos setores para se tornar uma área ecoturística a ser explorada com segurança e lucratividade para a região do seu entorno.

Palavras-chave: Infraestrutura. Sustentabilidade. Investimento. Ecoturismo.

ABSTRACT

The present work with the theme Feliciano Miguel Abdala Biological Station: a study on existing architectural structures and constructive demands related to tourism, has as object of study the development of Ecotourism in the RPPN and its relationship with the architectural structures existing on site and as objectives to understand through theoretical basis, the existing relationship between tourism and architectural and urban structures; Develop survey of landscape and architectural structures existing in the RPPN Feliciano Miguel Abdala Biological Station; research with the community directly involved in order to diagnose the structural and service needs of this conservation unit; develop studies and mappings in order to understand the use and appropriation made by the users of the Station; analyze similar works; define the infrastructure systems, services and structural needs program, for the full tourist development of the Feliciano Miguel Abdala RPPN Biological Station and define guidelines for future architectural intervention projects. This study is justified by the importance of the image of the area of destination for the tourist, composed of a physical and mental essay, being architecture one of the main elements for the realization of the ambience necessary for such experience. This study is a qualitative and quantitative bibliographic research that consists of a data collection on the role of Architecture as a necessary element for the development of tourism in RPPN-FMA, seeking information on websites and scientific articles that support the proposed ideas. Field visits and interviews will be held with residents of the region and the reserve, aiming to raise the main cultural, historical and environmental attractions of the region. The study shows that the incentive to tourism in Brazil dates back to the last century, although it is an area that lacks a more holistic treatment, seeking a more participatory development of both its agents and society, in dealing with the sights. As tourist areas, the study shows that Ecological Parks need an infrastructure that respects the environment and terrestrial life, especially with regard to architectural equipment. In the case of the tourist reserve the RPPN Feliciano Miguel Abdala, does not yet have an infrastructure that meets the current needs of people who wish to visit it. Therefore, the importance of analyzing the role of architecture in ecotourism that ensures sustainability, preservation and environmental conservation. The study also shows that RPPN-FMA is an important forest remnant, from the Doce River Basin, in Minas Gerais, ode is found species of endangered animals such as the capuchin monkey and the golden lion tamarin. The study compares the architecture of RPPN with the IBITIPOCA Park, whose architecture is an ideal model of tourist parks. The results of the research show that the RPPN is a promising area for tourism, provided that investments are made in various sectors to become an ecotourism area to be explored safely and profitably for the region around it.

Keywords: Infrastructure. Sustainability. Investment. Ecotourism

Lista de figuras

- Figura 01 – Campo Disciplinar do Turismo
- Figura 02 – Macaco Prego
- Figura 03 – Localização da RPPN
- Figura 04 – Mono Carvoeiro
- Figura 05 – Abrangência da RPPN
- Figura 06 – Hotel Fazenda
- Figura 07 – Fazenda Montes Claros
- Figura 08 – Setorização dos Equipamentos
- Figura 09 – Perspectiva da Setorização
- Figura 10 – Localização Gráfica dos Equipamentos na RPPN
- Figura 11 – Portal de Entrada da Reserva
- Figura 12 – Casa de Colonos
- Figura 13 – Alojamento dos Biólogos
- Figura 14 – Laboratório de Campo
- Figura 15 – Centro de Visitação
- Figura 16 – Trilhas
- Figura 17 – Jequitibá Rosa
- Figura 18 – Mirante
- Figura 19 – Vista Panorâmica da Reserva
- Figura 20 Corredeiras do Rio Manhuaçu

Lista de tabelas

Tabela 1 – Quadro Comparativo entre a RPPN e a IBITIPOCA	43
--	----

Lista de siglas

APA	Área de Preservação Ambiental
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento
COMBRATUR	Companhia Brasileira de Turismo
COMTUR	Companhia Brasileira de Turismo
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
FMA	Feliciano Miguel Abdala
OMT	Organização Mundial do Turismo
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
ZVS	Zona de Vida Silvestre

Lista de Gráficos

Gráfico 1	Conhecimento da Reserva
Gráfico 2	O Turismo na Reserva
Gráfico 3	O Potencial Turístico da RPPN
Gráfico 4	Infraestrutura da Reserva

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos	15
1.1.1 Objetivo Geral	15
1.1.2 Objetivos Específicos	15
1.2 Metodologia	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 O Turismo no Brasil	17
2.2 Infraestrutura de Parques Ecológicos	19
2.2.1 O papel da Arquitetura no Ecoturismo	20
2.2.2 Infraestrutura	23
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA RESERVA FMA	25
3.1 Identificação de Leis, normas e diretrizes sobre a reserva	29
3.2 Atrativos e Atividades	29
3.3 Estruturas Arquitetônicas e paisagísticas existentes na reserva	31
3.3.1 O potencial turístico, social e econômico da RPPN	33
3.4 O Parque IBITIPOCA como modelo de área turística	39
3.4.1 Atrativos e Atividades no IBITIPOCA	40
3.4.2 Obras Análogas	41
4. REFERENCIAL METODOLÓGICO	44
4.1 Identificação dos problemas relacionados à arquitetura da RPPN	47
4.2 Administração e Gestão da RPPN	48
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
ANEXOS	54
Anexo 1 - Questionários	55

1. INTRODUÇÃO:

O presente estudo está delimitado à Estação Biológica Feliciano Miguel Abala, analisando as estruturas arquitetônicas existentes no local e as demandas construtivas relacionadas ao turismo. É importante frisar que nas últimas décadas o turismo tem obtido maior relevância no desenvolvimento econômico do Brasil, sendo uma ótima opção para o desenvolvimento de diversos municípios brasileiros, e possível desenvolvedor a economia local, cultura e política, gerando oportunidade de expansão para empresas e atividades econômicas locais.

O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) define o ecoturismo como um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista, através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (BRASIL, 2008).

Por outro lado,

a realidade das grandes cidades e o estresse da vida moderna tem gerado demanda cada vez mais crescente por atividades em ambientes naturais, dos quais as Unidades de conservação (UCS) representam talvez os espaços mais significativos e importantes (SERRANO 1997, p. 100).

Aliado a isso, a conscientização da sociedade relativamente às questões ambientais também tem contribuído para o crescimento dessa demanda.

O Ecoturismo passou a ser reconhecido e ganhou importância a partir da necessidade da sociedade moderna por um “retorno à natureza”. Procurando saída para o estresse do dia a dia, da agitação do cotidiano, os turistas buscam nas viagens uma mudança de ambiente cultural e paisagístico (SERRANO, 1997). O turismo ecológico é destinado a pessoas que desejam ver e conviver mais perto da natureza, onde a ecologia está em seu estado natural.

Nesse sentido é importante destacar que o turismo é muito mais que uma indústria de serviços: trata-se de um fenômeno que tem repercussões sobre a base cultural [...] e que se desenvolve em um meio ambiente determinado. O somatório que esta dinâmica sociocultural gera parte de um fenômeno repleto de subjetividades e objetividades, fenômeno este que pode vir a ser consumido, enquanto serviço, por milhões de pessoas (MILANI, 2002).

O Ecoturismo, é uma atividade que se encontra em expansão em todo mundo, isto porque o homem, cada vez mais, tem sentido a necessidade de manter-se em contato com natureza e tem percebido a importância de preservar os recursos ambientais do planeta. O segmento do turismo na natureza encontra-se em franco crescimento, devido, também, ao aumento do estresse, da poluição, da violência produzida nos núcleos urbanos que criam uma necessidade do homem contemporâneo de viajar para ambientes naturais.

Para a existência do ecoturismo se faz necessário todo um suporte arquitetônico local para garantir, não só a sustentabilidade, mas também o conforto dos turistas visitantes.

É preciso observar que, na contemporaneidade, um sítio turístico necessita de um ambiente construído planejadamente e produzido para o turismo porque exerce importante papel no desenvolvimento, constituindo-se em conteúdo para a produção do conhecimento em turismo. Portanto a arquitetura é indispensável para o ecoturismo, contendo obras, objeto da visita que são estímulos para o turismo. Assim, do ponto de vista do desenho urbano, é preciso haver cuidado com a qualidade dos espaços públicos e da gestão urbana (sinalização, segurança, transportes, conforto) que refletem o nível de hospitalidade urbana esperado pelo visitante (VARGAS, 2014).

A região do entorno possui um suporte arquitetônico que pode receber turistas de várias localidades, como o hotel em Santo Antônio, hotéis, restaurantes, lanchonetes em Ipanema, casa de shows em Ipanema e Caratinga que pode servir de entretenimento durante a permanência do turista.

O estudo a que se propõe esta pesquisa tem como objeto estudar o desenvolvimento do Ecoturismo na RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural – e sua relação com as Estruturas Arquitetônicas existentes no local de forma a diagnosticar virtudes e possíveis demandas no que se refere ao incremento do turismo local relativas à Arquitetura. Além de suas implicações sócias, ambientais e econômicas para a população local, localizada no município de Caratinga-MG, a região possui diversos atrativos naturais e culturais.

Este estudo se justifica, pela importância da imagem da área de destinação para o turista, composta por um ensaio físico e mental, sendo a arquitetura um dos elementos principais para a concretização da ambiência necessária à tal experiência,

focando principalmente na parte arquitetônica existente no interior da RPPN, que trará detalhado o que existe e o que está em carência para apoiar o ecoturismo na região.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Pesquisar sobre as estruturas arquitetônicas existentes na Estação Biológica da RPPN Feliciano Miguel Abdala, e possíveis demandas de planejamento paisagístico e/ou arquitetônico, relacionadas ao turismo.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Compreender, através de base teórica, a relação existente entre turismo e estruturas arquitetônicas e urbanísticas, visando a construção de um referencial teórico-analítico para a realidade apresentada na Estação Biológica da RPPN Feliciano Miguel Abdala;
- Desenvolver levantamento das estruturas paisagísticas e arquitetônicas existentes na Estação Biológica RPPN Feliciano Miguel Abdala;
- Desenvolver pesquisa com a comunidade diretamente envolvida de forma a diagnosticar as necessidades estruturais e de serviços desta unidade de Conservação;
- Desenvolver estudos e mapeamentos de forma a compreender o uso e apropriação feito pelos usuários da Estação;
- Analisar exemplos de casos correlatos visando a construção de um referencial prático de aplicação das ideias estudadas;
- Definir os sistemas de infraestrutura, serviços e programa de necessidades estruturais, para o pleno desenvolvimento turístico da Estação Biológica RPPN Feliciano Miguel Abdala;
- Definir diretrizes para futuros projetos de intervenção arquitetônica.

1.2 Metodologia

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica qualitativa e quantitativa, cuja metodologia consistiu em um levantamento de dados sobre o papel da Arquitetura como elemento necessário para o desenvolvimento do turismo na RPPN-FMA,

buscando em sites e artigos científicos informações que deem suporte às ideias propostas. Serão realizadas visitas em campo e entrevista com moradores da região e da reserva, visando levantar os principais atrativos culturais, históricos e ambientais da região.

Com esta pesquisa, espera-se conhecer a infraestrutura da Reserva Feliciano Miguel Abdala, suas demandas e potencialidades relativas ao meio ambiente e turismo, de forma a se estabelecer um diagnóstico a respeito das necessidades relativas à arquitetura, inerentes ao pleno desenvolvimento do potencial ecoturístico existente nesta Unidade de Conservação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Turismo no Brasil

O incentivo ao turismo no Brasil remonta ao século passado; visando atrair a atenção dos turistas estrangeiros a EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo – criada pelo Decreto-Lei 55/1966, passou a investir na divulgação positiva da imagem do Brasil no exterior, exaltando a cidade do Rio de Janeiro, o carnaval e a mulher.

Até a década de 1960 havia pouco incentivo ao turismo no Brasil. Apesar da existência do Decreto nº. 44.863 de novembro de 1958, que instituiu, no governo de Juscelino Kubitschek, a COMBRATUR - Comissão Brasileira de Turismo, vinculada à Presidência da República, considerada a primeira política pública do estado a serviço do turismo brasileiro, não havia real interesse pela área do turismo nacional.

De acordo com Celeste Filho (2002, p. 03) até a década de 1970, “praticamente não existiam estudos históricos no que concerne ao turismo no Brasil, muito menos na área de história da educação”.

O interesse pelos aspectos turísticos no Brasil ocorreu a partir de estudos históricos em geral, que despertaram no país, uma nova visão sobre as suas potencialidades e riquezas culturais.

Para Barretto (1991, p. 56) no Brasil, “o turismo surgiu vinculado ao lazer; nunca teve cunho de aventura ou educativo, como na Europa. A partir de 1950, grandes contingentes passam a viajar, mas, apesar de ser considerado um turismo de massa, nunca atingiu o total da população”.

A partir da década de 1970 o turismo surge como palco das discussões nacionais, com o surgimento dos primeiros eventos científicos na área, discutindo a realidade turística brasileira, o mercado de trabalho e as necessidades do setor, oportunidade em que o CONTUR - Congresso Brasileiro de Turismo promoveu o primeiro evento turístico patrocinado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (REJOWSKI, 1996).

A partir de então o turismo ganha notoriedade e toma proporções maiores com investimentos do governo em diversas áreas para atrair não só o público estrangeiro, mas também o desenvolvimento do turismo interno no país, criando novas perspectivas econômicas e sociais nesta área.

Foi neste contexto, rico em crises e sonhos, que a educação em turismo foi implantada no Brasil. Um novo curso para um país promissor que se descobria herdeiro das benesses do futuro, um curso que encontrava sua vocação plena em um paraíso tropical repleto de belezas naturais ainda intocadas; enfim, o país do futuro encontrava a profissão do futuro (TRIGO 2000, p. 245).

Nesse cenário o turismo vai se tornando relevante para a política nacional, com aumento na alocação de recursos nas diretrizes orçamentárias, viabilizando o financiamento através do Banco Brasileiro de Desenvolvimento BNDES, através de projetos como o Prodetur e Fungetur até a influência nas secretarias estaduais e municipais (NETO, 2002).

Na década de 1980, mesmo diante de algumas dificuldades, foi promovido o “credenciamento” do turismo, enquanto área estratégica visando a geração de rendas.

Segundo Oliveira *et al*, (2012, p. 392) “[...] o Estado buscou novas alternativas para a retomada do crescimento econômico [...] O turismo assumiria à condição de estratégia central do governo”.

Com a globalização da economia na década de 1990, com o aumento da competitividade, o Brasil busca novos posicionamentos para o turismo, reconhecendo a necessidade de obter requisitos e desenvolver atributos que propiciem melhores condições de competir em relação às condições apresentadas pelos concorrentes (PORTER, 1998).

Com o desenvolvimento de novas possibilidades no turismo, que passou a transitar por outros caminhos, usando novos recursos incluindo os meios digitais, leva Fonseca (2005, p. 43) a batizá-la como a “Nova Era do Turismo – NET”.

Assim a atividade turística encontra novos paradigmas, embora Fratucci (2008, p. 17) afirmava que “a atividade turística era vista [...] como atividade econômica e as dimensões – social, espacial, cultural e mesmo política, não eram motivos de interesse [...], os dirigentes agiam de forma empírica [...], baseados nos discursos das grandes vantagens”.

Neste momento surgia o consenso de que os recursos naturais do Brasil poderiam ser explorados com vantagens para a atividade turística. Para Cruz (2000, p. 62) “o binômio sol-praia e ecossistemas como Amazônia e Pantanal”, se revelam ao mundo e para os gestores brasileiros como um vasto campo natural a ser explorado pelo turismo brasileiro.

Em 2008, foi sancionada a lei Geral do Turismo LGT nº 11171. Apresentava-se de forma Inter setorial, vinculando-se a 12 Ministérios, mostrando a possibilidade do surgimento de um turismo multifacetado (CERQUEIRA *et al*, 2009). Portanto a década de 2000 foi fundamental para o turismo no Brasil, com novos desdobramentos que influenciam até hoje no planejamento do turismo no país.

Embora contenham avanços o turismo no Brasil ainda carece de planejamento mais eficazes para atingir uma escala de maior abrangência no cenário brasileiro (CRUZ, 2000).

No entanto, as atividades turísticas no Brasil, segundo Cerqueira *et al* (2009, p. 10), ainda trabalham com as “ações projetadas para curto prazo, uma vez que, conforme aponta (é emergente a necessidade de geração de divisas, ‘em moeda forte o dólar’”. Por isso que a atividade turística no Brasil requer um tratamento mais holístico, buscando um desenvolvimento mais participativo tanto de seus agentes como da sociedade buscando o equilíbrio de suas ações.

2. 2 Infraestruturas de Parques Ecológicos

Os Parques Ecológicos estão intimamente ligados às áreas verdes e aos espaços urbanos. Portanto os Parques Ecológicos necessitam de uma infraestrutura que respeite o meio ambiente e a vida terrestre.

Os parques ecológicos são áreas de preservação permanente que de acordo com a Lei Federal Nº 12.651/2012 é

uma área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas (BRASIL, 2012).

De acordo com Oliveira (2007, p. 26) os Parques Ecológicos são “construídos com um objetivo social e adquirem conotações diferentes determinadas por diversos fatores: fisiográficas, sociopolíticas e culturais, sendo que são valorizados de acordo com os interesses, necessidades, aspirações e satisfações individuais”.

O Artigo 4º da Lei Complementar nº 265/99, esclarece que os Parques Ecológicos devem possuir áreas de preservação permanente, nascentes, olhos d’água, veredas, matas ciliares. Já o artigo 22 proíbe o uso residencial, permanente

ou temporário, no interior dos Parques Ecológicos, não se aplicando à residência temporária do administrador em exercício (GANEM et al, 2000).

Uma das finalidades dos Parques Ecológicos é garantir a preservação do meio ambiente. O art. 3º, da Lei nº. 6.938 define que meio ambiente é “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Os Parques Ecológicos devem possuir uma infraestrutura que permita a interação social, porque segundo Londe et al (214, p. 267) o “contato da população com elementos naturais dessas áreas propiciam o alívio das tensões e o estresse do cotidiano de trabalho por meio do relaxamento e descontração”. Por isso é fundamental que a infraestrutura dos Parques Ecológicos sejam área de proteção ambiental, haja corredores ecológicos e equipes de prevenção e combate a incêndios florestais, devendo estar harmonicamente integradas ao ambiente, utilizando tecnologias apropriadas para áreas naturais.

Os Parques ecológicos podem ser uma APP - Área de Preservação Permanente: protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas (BRASIL, 2012).

É neste cenário que enquadra a Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala.

2.2.1 O papel da Arquitetura no ecoturismo

A Arquitetura tem um papel preponderante no ecoturismo, pois garante a sustentabilidade, a preservação e a conservação ambiental do local. Para Carlos (1996, p. 20), “o lugar é à base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante-identidade-lugar”. Nesse sentido Silva e Rodriguez (2001, p. 21) esclarece que “... para construir um processo de desenvolvimento local sustentável, é preciso

centrar esforços no melhoramento do lugar como suporte espacial da comunidade que se pretende fazer sustentável”, o que depende da Arquitetura existente na RPPN.

Por isso é que Andrade (1997, p. 37) esclarece que o “turismo é a soma das relações que se estabelecem entre pessoas que se encontram de passagem por determinada localidade, e as que nela habitam.

Ao mesmo tempo, Cuervo (1997, p. 29) destaca que “o turismo é um conjunto bem definido de relações, serviços e instalações que são gerados em virtude de certos deslocamentos humanos”.

Segundo Fyall (2013 cap. 6) “a destinação turística está no centro do sistema turístico representando um amálgama dos produtos que coletivamente oferecem uma experiência local ao visitante, sendo ela uma das principais motivações dos turistas”, o que depende da arquitetura oferecida para o conforto dos que procuram a área turística.

Portanto,

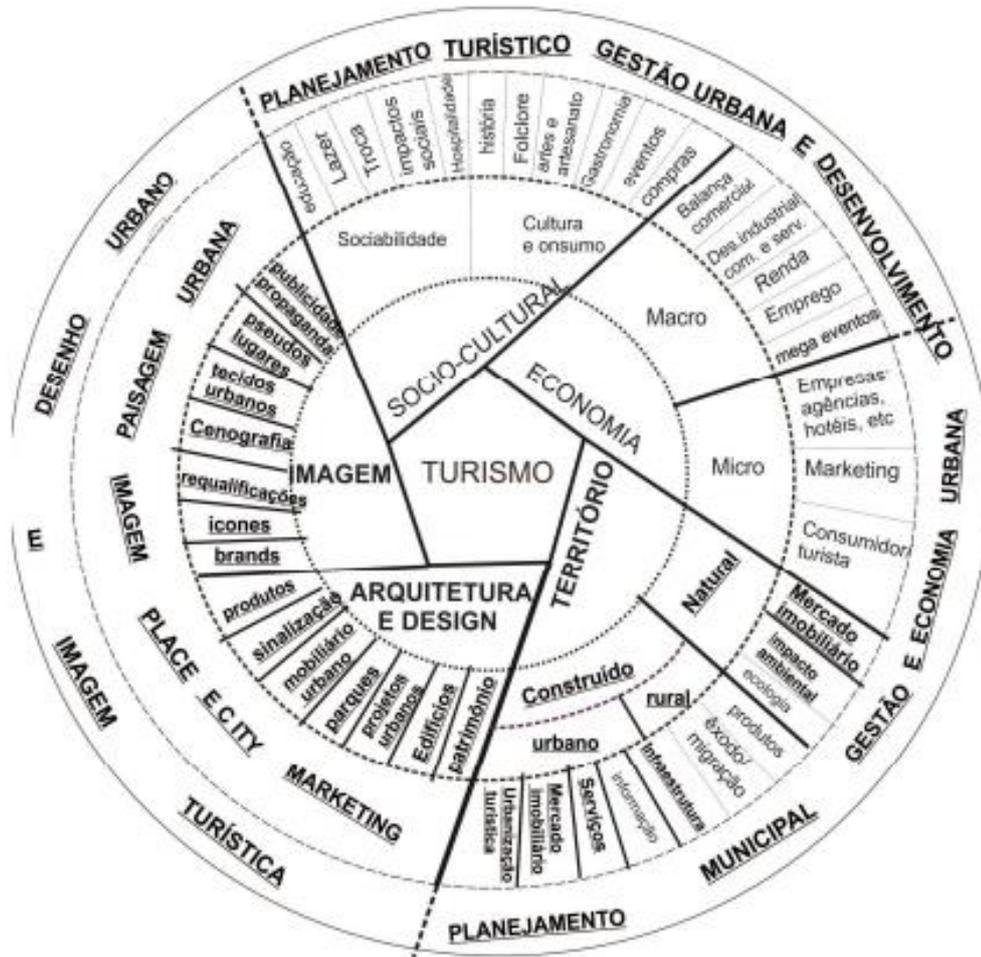
a imagem da área de destinação é um fator crítico quando se decide viajar, seja ela formada por informação e conhecimento buscados pelo turista, seja aquela veiculada pela mídia com a intenção de atração turística. Esta imagem que se compõe da imagem física e mental, tem na arquitetura um dos elementos principais para a sua formação (GILBERT 2013, cap. 19).

O turismo apresenta diversos impactos sobre o território e sobre a população local. Para Fletcher (2013, cap. 8), é fundamental que existam “estudos urbanos e de gestão”, nas áreas destinadas ao ecoturismo.

Finalmente, sendo o turismo uma atividade altamente consumidora de espaço, os impactos observados na paisagem são ao mesmo tempo causa e efeito do mesmo processo, visando atrair e alojar o turista. Esta condição destaca o papel da arquitetura e urbanismo como partícipe do fenômeno turístico cujas estratégias de atuação, seja na gestão, no planejamento ou intervenção no território requerem um olhar cuidadoso dos estudiosos da área, seja no resgate da memória ou na busca pelo novo; seja como abrigo de atividades ou pela experiência sensorial a ser experimentada; seja como ícone a ser visitado ou colecionado como *souvenirs*, a arquitetura e o urbanismo fornecem insumos para as mais amplas discussões do campo disciplinar do turismo (COMIN, 2014, p. 11).

Todos estes elementos estão sintetizados na figura 3, oferecendo uma ideia da importância da arquitetura para o ecoturismo nos parques de reserva natural, como a RPPN Feliciano Miguel Abdala.

Figura 1. Campo disciplinar do turismo: arquitetura e cidade



Fonte: Comin, 2014

No gráfico acima estão indicados, destacados em negrito e sublinhados, os campos de atuação da arquitetura e urbanismo que segundo Comin (2014, p. 11) é de grande “contribuição para o estudo do turismo tem assumido importância cada vez maior”.

A arquitetura da Reserva Feliciano Miguel Abdala possui vários atrativos turísticos, como os animais exóticos, a bela Mata Atlântica, as cachoeiras e corredeiras, árvores raras e uma rica fauna e flora que chamam a atenção não só de visitantes como também de estudiosos das riquezas naturais ali encontradas.

2.2.2 Infraestrutura

A RPPN possui uma infraestrutura que ainda não atende as atuais necessidades das pessoas que desejam visitá-la.

De acordo com o Relatório Parametrizado - Unidade de Conservação do Ministério do Meio Ambiente datada de 09 de junho de 2020, Disponível em <http://sistemas.mma.gov.br/cnuc/index.php?ido=relatorioparametrizado.exibeRelatorio&relatorioPadrao=true&idUc=1254>. Acesso em 13/06/2020, a parte arquitetônica da Reserva se divide em:

a) Infraestrutura: de Comunicação

- * Telefone;
- * Internet;
- * Sistema de Rádio;
- * Sinal de Telefonia celular;
- * Computadores.

b) Infraestrutura: Benfeitorias

- * Portaria.
- * Centro de Visitantes;
- * Sede no limite da UC (Fazenda Montes Claros);
- * Guarita;
- * Mirante;
- * Abrigo;
- * Alojamento;
- * Estacionamento;
- * Laboratório;
- * Residência de funcionários;

c) Infraestrutura: Meio de Transporte em Operação

- * Veículos leves;
- * Veículos de tração;
- * Motocicleta.

d) Infraestrutura: Energia

- * Energia de rede;
- * Gerador Diesel/gasolina;
- * Voltagem.

e) Infraestrutura: Saneamento Básico

- * Possui Banheiros;
- * Tipo de Abastecimento de água;
- * Destinação do Esgoto.

f) Infraestrutura: Atendimento a Emergência

- * Grupo de busca e salvamento;
- * Outras estruturas de emergências.

A RPPN funciona todos os dias, mas a visitação ainda   agendada, podendo ser feita no horário comercial.

A Portaria controla a entrada e saída dos visitantes;

As trilhas são estruturadas com placas indicativas;

Centro de visitação com auditório para 20 pessoas;

O Centro administrativo, possui estacionamento para 20 veículos;

Além da asa de hospedagem há dois alojamentos e cantina para pesquisadores;

 rea para camping comporta 10 barracas, com churrasqueiras e quiosques;

Existem vestiário masculino, feminino e lavanderia para os pesquisadores;

A Loja de souvenirs   terceirizada.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA RESERVA FELICIANO MIGUEL ABDALA

A Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala representa um importante remanescente florestal, localizada no município de Caratinga, à margem esquerda do Rio Manhuaçu, na Bacia do Rio Doce, em Minas Gerais. Com área de 957 hectares, a Reserva corresponde a 72% da Fazenda Montes Claros, formada por 80% de matas em bom estado de conservação e 20% de pastos abandonados e florestas em regeneração. Além da presença do miqui e do sagui-da-cara-amarela, os pesquisadores observaram que a área tinha uma alta densidade populacional do barbado ou bugio-ruivo e do macaco-prego, e perceberam ali uma área de grande potencial para o desenvolvimento da fauna e da flora da mata atlântica.

Figura 2 - Macaco prego



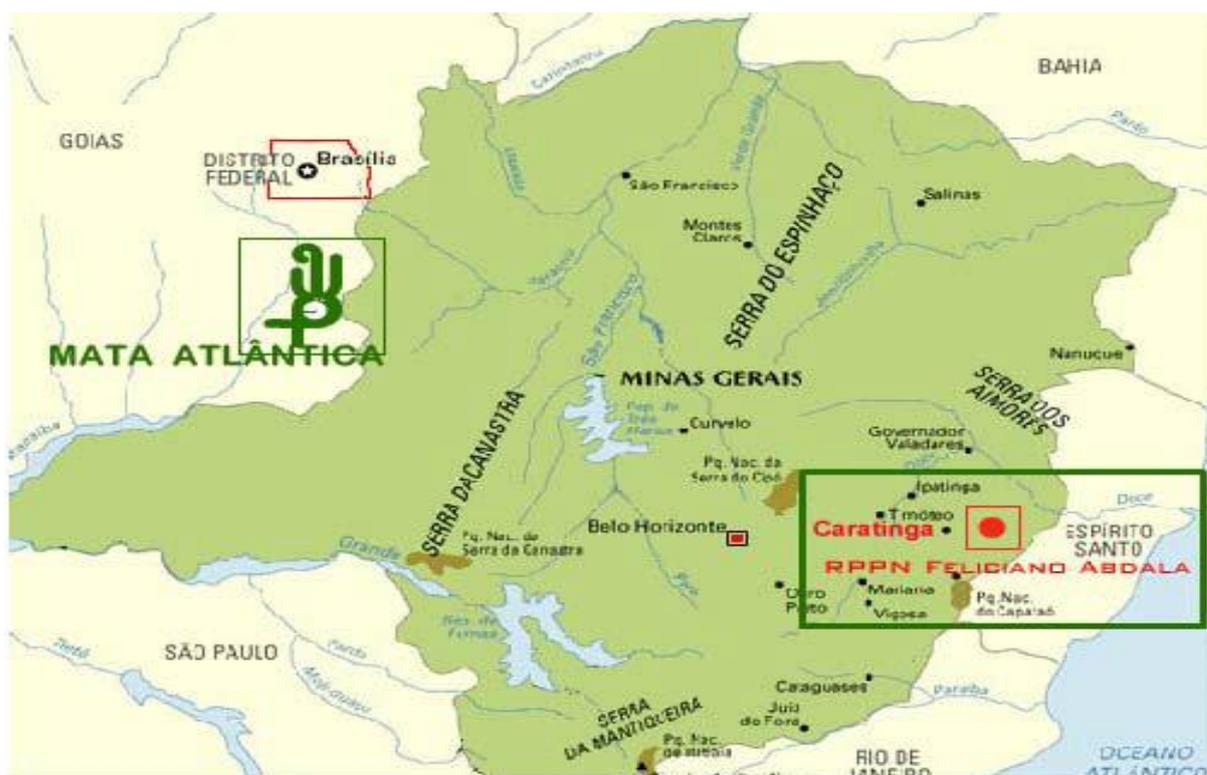
Fonte: <http://www.descubraminas.com.br>

A história da reserva florestal teve seu início com a compra da Fazenda Montes Claro por Feliciano Miguel Abdala, em 1944. Ao longo dos anos o proprietário insistiu em preservar a mata do terreno. Na década de 70, os pesquisadores começaram a

se interessar pela área. (IBAMA, 2001 – disponível em: www.preservemuriqui.org.br > rppn. Acesso em 13/06/2020).

A Estação Ecológica fica a 391 km de Belo Horizonte, 18 km de Ipanema, é 53 km de Caratinga, conforme especificado no mapa de localização, Figura 2

Figura 3 - Localização da RPPN – FMA no contexto do Estado de Minas e do município de Caratinga.



Fonte: Preserve Muriqui (2007).

O Território do Município de Caratinga é cortado pela BR 116 – Rio-Bahia o que aproxima a cidade dos grandes centros, favorecendo o turismo na região.

Segundo Fonte do IBGE (2019), Município de Caratinga, atualmente com um território de 1.258,479 km², possui uma população estimada em 92,062 pessoas, com sua economia voltado para a agroindústria. Segundo o IBGE 2016, tem um PIB *per capita* de R\$ 16.706,25, destacando como atividade a prestação de serviços.

A cidade de Caratinga está situada no Leste mineiro, no Vale do Rio Doce, às margens do Rio Caratinga, dispõe de um Patrimônio Natural que se destaca entre as suntuosas montanhas da região, onde se destaca a Pedra Itaúna, um monumento grandioso, de vasto valor histórico e cultural para a cidade, considerada APA (Área de

Preservação Ambiental) e ZVS (Zona de Vida Silvestre), não possui muitas citações no Dossiê, muito menos o seu perímetro de tombamento, deixando vago o seu tipo de proteção específica, sendo defendida neste trabalho como Patrimônio Natural.

De acordo com a Unesco os

[...] monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico; As formações geológicas e fisiográficas e as zonas estritamente delimitadas que constituem habitat de espécies animais e vegetais ameaçados, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação; Os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência, conservação ou beleza natural. (UNESCO, 1972, p. 2).

A reserva particular do Patrimônio Natural de Caratinga é na atualidade um dos últimos refúgios do macaco muriqui ou mono-carvoeiro (*Brachyteles hypoxanthus*), o maior primata das Américas, exclusivos das Florestas Atlânticas do sudeste brasileiro, mas também estão presentes no Norte do Paraná e no sul da Bahia (AGUIRRE, 1971), mas atualmente considerados espécies-bandeiras da Reserva da Biosfera da mata Atlântica, nas áreas preservadas, sendo considerados os maiores primatas dos neotrópicos e por encontrar-se em perigo de extinção (IUCN, 2003).

Para Godball (1991, p. 42) esta espécie de macacos é amorosa e maternal e ensina “a valorizar o papel da mãe na sociedade e a compreender não apenas a importância incomensurável que os cuidados maternos têm para um filho, mas também a alegria e a satisfação profundas que pode representar para a mãe”.

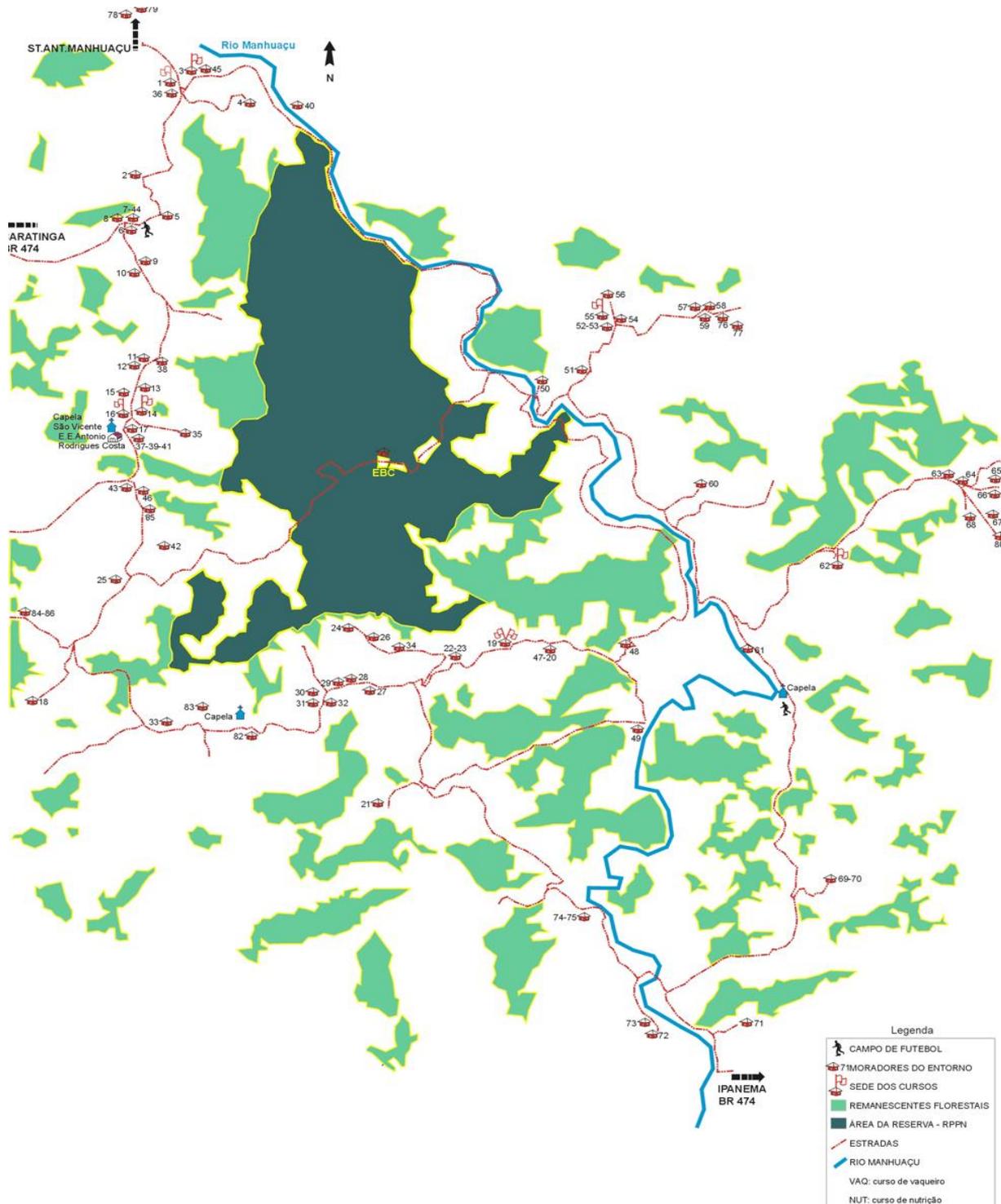
Figura 4 - Mono Carvoeiro



Fonte: <http://www.descubraminas.com.br>

A Reserva Ecológica Feliciano Miguel Abdala foi elevada à categoria de RPPN em 03 de setembro de 2001, pelo IBAMA. A criação dessa RPPN passou a receber apoio técnico e financeiro da CI-Brasil, em parceria com a Associação Pró Estação Biológica de Caratinga e a Fundação Biodiversitas.

Figura 5 – Abrangência da RPPN.



Fonte: Acervo pessoal do autor

Na Figura 5 – Mapa, mostra a localização da RPPN Feliciano Miguel Abdala e as vias de acesso regionais.

3.1 Identificação de leis, normas e diretrizes sobre a Reserva

O reconhecimento da Reserva Feliciano Miguel Abdala como área de preservação, ocorreu a partir da Lei nº 9.995/2000, onde o Governo Federal, através do Ministério do Meio Ambiente, classificando-a como RPPN, com status de unidade de Mata Atlântica de Caratinga - MG.

A partir daí o Município de Caratinga também legislou sobre a RPPN, criando a Lei nº 3.039/2008, estabelecendo normas de proteção do Patrimônio Cultural do Município.

Em seu artigo 1º define como patrimônio cultural do Município de Caratinga/MG, os bens de natureza material e imaterial, públicos ou particulares, tomados individualmente ou em conjunto, que contenham referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da comunidade municipal, entre os quais se incluem: a RPPN como “sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, espeleológico, paleontológico, ecológico e científico”. Esta lei também prevê o inventário, registro e tombamento destas localidades.

As normas e diretrizes para a conservação e prevenção de danos ao meio ambiente e às reservas ambientais estão contidas nas Leis de proteção ambiental e conservação da natureza.

3.2 Atrativos e Atividades

Os atrativos que compõe a RPPN Feliciano Miguel Abdala são de fácil acesso. Em local privilegiado foi instalado um mirante onde os visitantes podem observar as belezas naturais em segurança.

Os atrativos são:

* Jequitibás centenários; Animais e plantas exóticas; Macacos Mico Leão Dourado; Cachoeiras; Fazenda Montes Claros; Galpões antigos de armazenamento de café; Serraria desativada; Engenho; Artesanato; Depósitos.

O parque não conta com restaurante para servir almoço, lanches, bebidas e/ou porções diversas. Os visitantes, levam lanches e se alimentam durante o passeio.

O suporte de restaurantes e hotelaria somente se encontra no entorno da Reserva, ou seja, Ipanema, Caratinga e em Santo Antônio como o Hotel Fazenda com restaurantes à disposição dos visitantes, turistas e/ou cientistas que estudam a RPPN.

Figura 6 – Hotel Fazenda Bom Jardim.



Fonte: Acervo pessoal do autor

Figura 7 – Fazenda Montes Claros.



Fonte: Acervo pessoal do autor

3.3 Estruturas arquitetônicas e paisagísticas existentes na reserva

A arquitetura da Reserva abrange as áreas interna e externa à RPPN, aquela que se encontra em seu entorno. Mas aqui vamos nos ater à arquitetura interna que é o foco deste estudo.

A arquitetura interna atende aos pesquisadores e aos visitantes e são setorizadas conforma o diagrama abaixo:

Figura 8 - Setorização dos equipamentos



Fonte: o autor

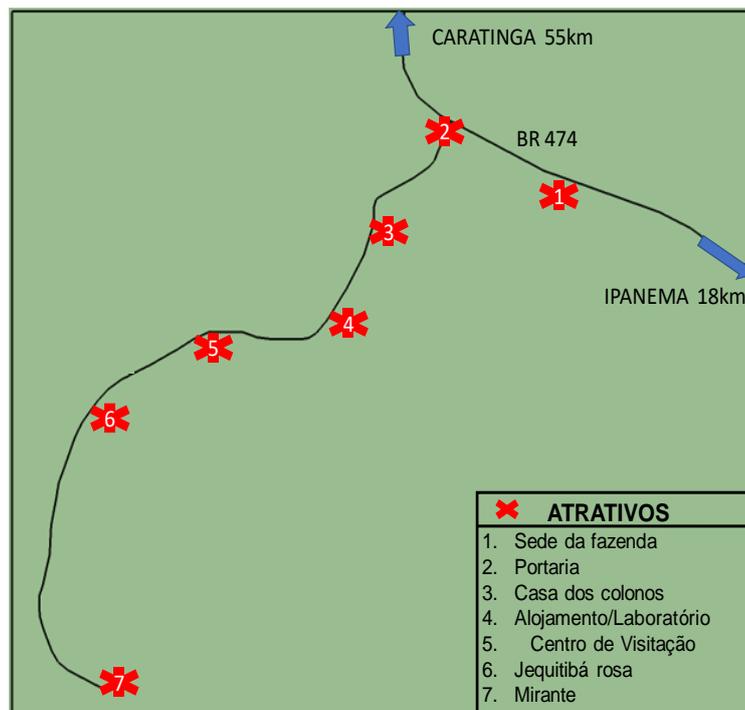
Figura 9 – Perspectiva da setorização



Fonte: Acervo do autor

Os principais equipamentos da RPPN têm uma logística que facilita a circulação de visitantes, devido a sua localização em blocos conforme pode ser visualizado na figura 9.

Figura 10 – Localização gráfica dos equipamentos na RPPN



Fonte: o autor

Toda essa arquitetura está à disposição do ecoturismo, embora não seja suficiente para o atendimento à demanda, principalmente em caso de fomentação do turismo nesta região.

3.3.1 O potencial turístico, social e econômico da RPPN.

O potencial turístico, social e econômico de uma região é medido pela capacidade de oferecer aos seus visitantes um tipo de lazer que atenda aos anseios da população visitante e ao mesmo tempo seja sustentável de modo que seja preservada as suas riquezas naturais.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo – OMT – Turismo e sustentabilidade deve caminhar lado a lado, cujo princípio deve ser

aquele que satisfaz as necessidades dos turistas receptoras, ao mesmo tempo em que protege e a para o futuro. Ele é concebido para levar ao manejo de todos os recursos de forma tal que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas, ao mesmo tempo em que se mantém a integridade cultural, processos ecológicos essenciais, diversidade biológica e sistemas de apoio à vida (OMT 2003, p. 21).

Esse tipo de turismo se enquadra no ecoturismo que foi formalmente definido em 1988 através do documento “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo” (BRASIL, 2002), onde foi estabelecido os conceitos pertinentes ao segmento de ecoturismo no Brasil, bem como a definição dos critérios de exploração sustentável do potencial constituído por nossas belezas naturais e valores culturais. Assim o ecoturismo é entendido como

um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, e incentiva sua conservação busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 2002).

A RPPN se transformou, então numa área de ecoturismo que pode ser dividido em quatro categorias de acordo com a dimensão e qualidade das infraestruturas locais, ou seja: o turismo “Tipo Cancun”, com infraestrutura completa, mas respeitando a cultura local; O “turismo ambiental”, onde o visitante é admitido, mas guiado em um território delimitado, seguindo regras preestabelecidas para usufruir dos benefícios da área diferenciada; O “turismo tipo aventura de luxo pseudocientífico – humanista” – que permite que o turista visitar a natureza e o “bom selvagem” utilizando transporte rápido, confortável e seguro, guiado por

ambientalistas; e o “turismo tipo aventura desportista de grupo” – (canoagem, alpinismo, trekking, dentre outros), que inclui modalidades alternativas de baixo investimento de capital fixo, mas de alto retorno; baseia-se em ideologias ambientalistas e/ou místico-religiosas (RIBEIRO e BARROS, 1997).

O turismo na RPPN Feliciano Miguel Abdala começa pelo Centro de visitação e em seguida respeitando as normas locais, conforme figura 4.

Figura 11 – Portal de entrada da reserva.



Fonte: Acervo pessoal do autor

Entrada para a Reserva: os visitantes são autorizados a entrar na reserva, mas não há controle local.

Nas últimas décadas a mata da fazenda transformou-se num laboratório de estudos da fauna e da flora. Isso ocorreu graças à parceria entre a Fundação Biodiversitas e a Associação pró Estação Biológica de Caratinga, culminando em de 50 estudos e projetos que trouxeram conhecimento sobre a Mata Atlântica e a ecologia de primatas ameaçados de extinção. Entre essas pesquisas, uma das mais importantes trata do comportamento do miqui e é coordenada pela bióloga Karen Strier, da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos. Além do miqui, vivem na RPPN outros três importantes primatas: o sagui-da-serra ou sagui-taquara (*Callithrix flaviceps*), considerado um dos mais ameaçados dessa família; o barbado ou bugio (*Alouatta guariba*), que está em situação vulnerável; e em maior abundância, o macaco-prego (*Cebus nigritus*).

A variedade da fauna local inclui 217 espécies de aves, 77 de mamíferos e 30 de anfíbios. A flora é igualmente rica, e a mata está cheia de jacarandás, ipês,

embaúbas, jequitibás, sapucaias e palmeiras, além de bromélias, particularidade desse bioma".

Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala possui um grande potencial turístico para atrair os turistas pelas suas belezas natural e da sua região, despertando a curiosidade e o interesse pela cultura local, mas o suporte turístico é deficitário.

Após o acesso à Reserva encontra-se a casa dos colonos, hoje parcialmente abandonada.

Figura 12 - Casa de colonos



Fonte: acervo pessoal do autor

Em seguida encontra-se o alojamento dos biólogos e no mesmo bloco estão também os locais de pesquisas onde biólogos executam atividades voltadas para a conservação da mata e das espécies da fauna e da flora.

Figura 13 - Alojamento



Fonte: Acervo pessoal do autor

Este alojamento tem por objetivo abrigar os biólogos e alguns turistas que visitam a RPPN para estudos da diversidade da fauna e flora local.

Figura 14 - Laboratório de Campo Dra. Karen B. Strier.



Fonte: Acervo pessoal do autor

Este laboratório é utilizado pelos biólogos locais e estudiosos para melhorar o entendimento das diversidades de plantas e animais existentes no parque e garantir a sua manutenção, principalmente cuidar da saúde de espécies com risco de extinção.

Figura 15 – Centro de Visitação (artesanato, banheiro, alojamento e biblioteca)



Fonte: Acervo pessoal do autor

Ao adentrar na mata da reserva o visitante encontra várias trilhas que poderá leva-lo a uma das partes da localidade, onde vai encontrar as suas belezas naturais.

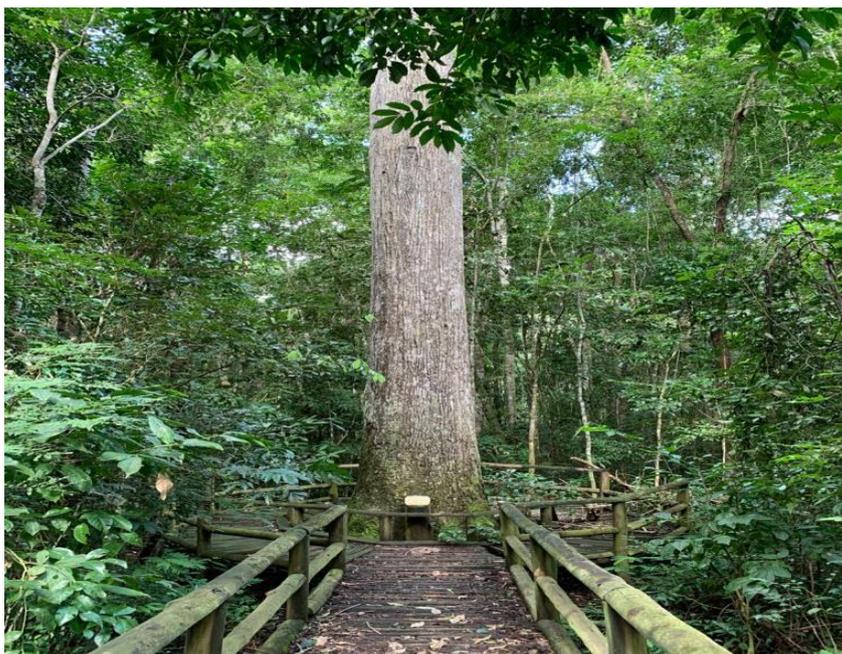
Figura 16 - Trilhas



Fonte: acervo pessoal do autor

Um das belezas que se encontra na Reserva é um lendário Jequitibá, espécie em extinção na mata atlântica.

Figura 17 – Jequitibá rosa.



Fonte: Acervo pessoal do autor

Seguindo pela trilha os visitantes, após conhecer o jequitibá rosa, irão encontrar o mirante, de onde podem observar parte das belezas naturais da RPPN.

Figura 18 - Mirante



Fonte: Acervo pessoal do autor

A estrutura do mirante foi toda construída com madeira de eucalipto proporcionando uma vista panorâmica da reserva.

Figura 19 - Vista panorâmica da Reserva



Fonte: Acervo pessoal do autor

Além do turismo a reserva potencializa também a prática de esportes aquáticos nas corredeiras do Rio Manhuaçu que percorre parte da reserva.

Figura 20 - corredeiras do Rio Manhuaçu



Fonte: Acervo pessoal do autor

3. 4 O Parque IBITIPOCA como modelo de área turística

O parque Estadual do IBITIPOCA, criado em 04 de julho de 1973, é um parque florestal localizado no município de Lima Duarte, no estado de Minas Gerais, no Brasil, localizado na divisa das bacias do Rio Grande e do Rio Paraíba do Sul.

Conta com uma área de 1.488 hectares, está situado a três quilômetros do distrito de Conceição do IBITIPOCA, que se sustenta com o turismo atraído pelo parque.

O parque funciona todos os dias das 07 às 18 horas. Às segundas feiras somente abre quando é feriado. O acesso ao parque não é gratuito. Nos dias úteis é cobrado um ingresso de R\$10 reais e nos finais de semana e feriados o ingresso custa R\$20 reais. É um local de fácil acesso utilizando a BR 040 e a BR267, direção a Lima Duarte (BRASIL, 1973).

O parque possui vários atrativos e atividades que atraem os turistas.

3.4.1 Atrativos e Atividades

O parque é dividido em quatro circuitos: Circuito das Águas, Circuito Janela do Céu e Circuito do Pião. Nos três primeiros as trilhas são estruturadas para facilitar o acesso aos atrativos e contribui para a conservação e manutenção das áreas naturais.

Abaixo, os atrativos do Circuito das Águas em IBITIPOCA:

- Prainha;
- Gruta dos Gnomos;
- Lago das Miragens;
- Ponte de Pedra;
- Cachoeira dos Macacos;
- Paredão Santo Antônio;
- Prainha das Elfas;
- Lago Negro;
- Ducha;
- Lago dos Espelhos;

O Circuito do Pião possui grau de dificuldade médio, pois é um circuito longo, com muitas subidas. Esse circuito tem aproximadamente 10 km de extensão podendo ser visitado juntamente com o circuito Janela do Céu.

Os atrativos do circuito são:

- Monjolinho;
- Gruta do Pião;
- Pico do Pião;
- Gruta dos Viajantes;
- Cachoeira do Encanto;
- Poço do Campari;
- Pedra Furada.

O Circuito Janela do Céu é o que possui maior grau de dificuldade por ser o mais longo do parque, totalizando 16 quilômetros de percurso.

Seguem os atrativos:

- Pico do Cruzeiro;
- Gruta da Cruz;
- Lombada, ponto mais alto do parque com 1784 metros;
- Gruta dos Fugitivos;
- Gruta dos Três Arcos;
- Gruta do Moreiras;
- Janela do Céu;
- Cachoeirinha
-

Na RPPN Feliciano Miguel Abdala conta com outros atrativos como jequitibás centenários; Animais e plantas exóticas; Macacos Micro Leão Dourado; Cachoeiras; Fazenda Montes Claros; Galpões antigos de armazenamento de café; Serraria desativada; Engenho; Artesanato; Depósitos.

No Parque IBITIPOCA existe um plano de manejo e conselho na unidade de conservação, enquanto que na RPPN FMA ainda não conta com este benefício, carecendo de iniciativas para a criação desta unidade de preservação.

Portanto o parque IBITIPOCA possui uma arquitetura ideal para parques ecológicos, sendo por isso, um modelo de reserva ecoturística com todos os equipamentos arquitetônicos necessários ao atendimento à população que deseja fazer turismo naquela estação biológica.

O Parque IBITIPOCA é um modelo de área de preservação com todos os equipamentos e uma infraestrutura arquitetônica ideal para o ecoturismo, trazendo benefícios não só para a natureza, mas também para a sociedade do seu entorno, proporcionando o desenvolvimento regional.

3.4.2 Obras Análogas

Como obra análoga apresenta-se como modelo o Parque Estadual do IBITIPOCA que fica próximo a vila de Conceição do IBITIPOCA, na Região Sudeste

do Brasil, Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, entre os municípios de Lima Duarte e Santa Rita do IBITIPOCA.

Na Infraestrutura o Parque IBITIPOCA mantém portaria com porteiro 24 horas e a RPPN FMA só tem a portaria.

O Centro de visitação da IBITIPOCA o Centro de Visitantes, tem auditório com capacidade para 50 pessoas; centro de administração na RPPN FMA só conta o Centro de visitação, sem a área administrativa.

Na primeira o estacionamento comporta 50 veículos e a segunda, há estacionamento sem estruturação para, no máximo 10 veículos.

Os dois parques possuem trilhas, casa de hospedes e alojamento para pesquisadores.

Área de Camping só existe na IBITIPOCA, bem como churrasqueiras em quiosques

Os dois parques possuem vestiários masculino e feminino, mas a RPPN FAM não possui área de lavanderia.

Na IBITIPOCA restaurantes e lanchonete são terceirizado; na RPPN não existem estes equipamentos na área interna

Lojas de souvenirs é terceirizada na IBITIPOCA e na RPPN FMA é de responsabilidade do pessoal interno.

No Parque IBITIPOCA existe centro de manutenção, centro de apoio à pesquisa, enfermaria, copa para funcionários, o que não existe na RPPN FMA.

Nos dois parques existem depósito e biblioteca.

A reserva FMA não possui circuitos sendo consolidado em um só bloco, nem existem equipamentos semelhantes àqueles dos circuitos.

Já a reserva FMA possui um rio denominado Manhuaçu, mas não possui equipamentos semelhantes aos citados nos circuitos do IBITIPOCA, como também não disponibiliza nenhum equipamento que guarda semelhança com o existente no Circuito Janela do Céu.

A tabela 1 faz uma comparação entre o Parque IBITIPOCA e a Reserva Particular do Patrimônio Nacional Feliciano Miguel Abdala no quesito infraestrutura.

Tabela 1 – Quadro comparativo de infraestrutura entre a IBITIPOCA e a RPPN FMA

ITENS	IBITIPOCA		RPPM FMA		
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	PARCIAL
Portaria	Sim	Não	Sim	Não	Parcial
Centro de visitação	Sim	Não	Sim	Não	
Área Administrativa	Sim	Não	Não	Sim	
Estacionamento 50 veículos	Sim	Não	Sim	Não	Parcial
Lavanderia	Sim	Não	Não	Sim	
Restaurante Terceirizado	Sim	Não	Não	Sim	
Loja de Souvenir	Sim	Não	Sim	Não	
Vestiário	Sim	Não	Não	Sim	
Banheiro Masculino e Feminino	Sim	Não	Sim	Não	
Biblioteca	Sim	Não	Sim	Não	
Camping com churrasqueira	Sim	Não	Não	Sim	
Trilha e casa de hospede	Sim	Não	Sim	Não	
Alojamento	Sim	Não	Sim	Não	
Centro de manutenção	Sim	Não	Não	Sim	
Equipe de salvamento	Sim	Não	Não	Sim	
Pronto atendimento	Sim	Não	Não	Sim	

Fonte: o autor.

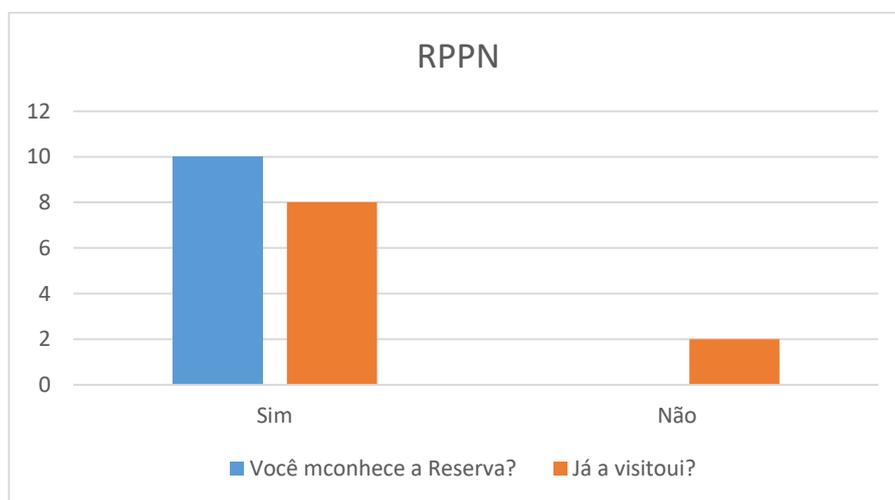
4 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Para a execução deste trabalho, uma pesquisa bibliográfica mista que combina os métodos qualitativos e quantitativos objetivando generalizar os resultados qualitativos, ou aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, ou corroborar os resultados (qualitativos ou quantitativos), empregando a busca de opiniões de diversos autores em sites, livros, artigos científicos e a aplicação de questionários à população do entorno visando obter informações sobre a importância da RPPN e a relação da comunidade local com a Reserva e a sua importância turística (JOHNSON et al 2007).

Para maior conhecimento das potencialidades da Reserva Feliciano Miguel Abdala, foi realizada uma pesquisa com moradores e pessoas que possuem algum vínculo com a RPPN e profissionais como engenheiro ambiental, empresários do setor, biólogos, professores, arquitetos, estudantes, da área de saúde e turismo, conforme elencada nos anexos. Foi uma pesquisa básica realizada através de um questionário aplicada a 50 pessoas, com a abordagem quali-quantitativa visando a produção de conhecimentos sobre a área pesquisada.

As respostas, depois de tabuladas serão apresentadas em forma de gráficos, que após analisados, darão a ideia de como a sociedade enxerga a Reserva, seja para o lazer seja para a Educação e para a saúde da população circunvizinha à Reserva Feliciano Miguel Abdala. No primeiro gráfico está o resultado do questionamento sobre o conhecimento da reserva e se a RPPN é visitada pela população regional.

Gráfico 1 – Conhecimento da Reserva

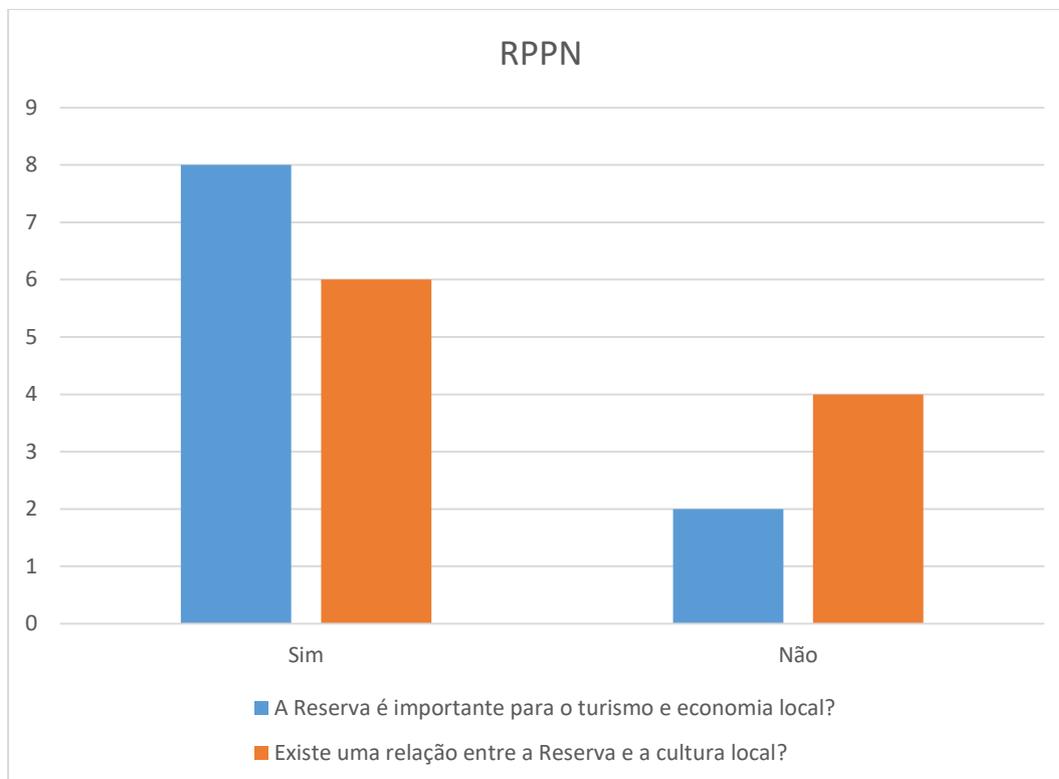


Fonte: o autor

De acordo com o gráfico 1, a população do entorno à Reserva tem conhecimento de sua existência e a maioria, cerca de 80% já tiveram a possibilidade de visitá-la, transformando o local em área turística, pois de acordo com Sancho (2001, p. 38) “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios entre outras”.

Sobre o turismo na reserva as respostas do universo entrevistado esclarecem, demonstrando conhecimento de sua importância.

Gráfico 2 – O turismo na Reserva e a cultura local

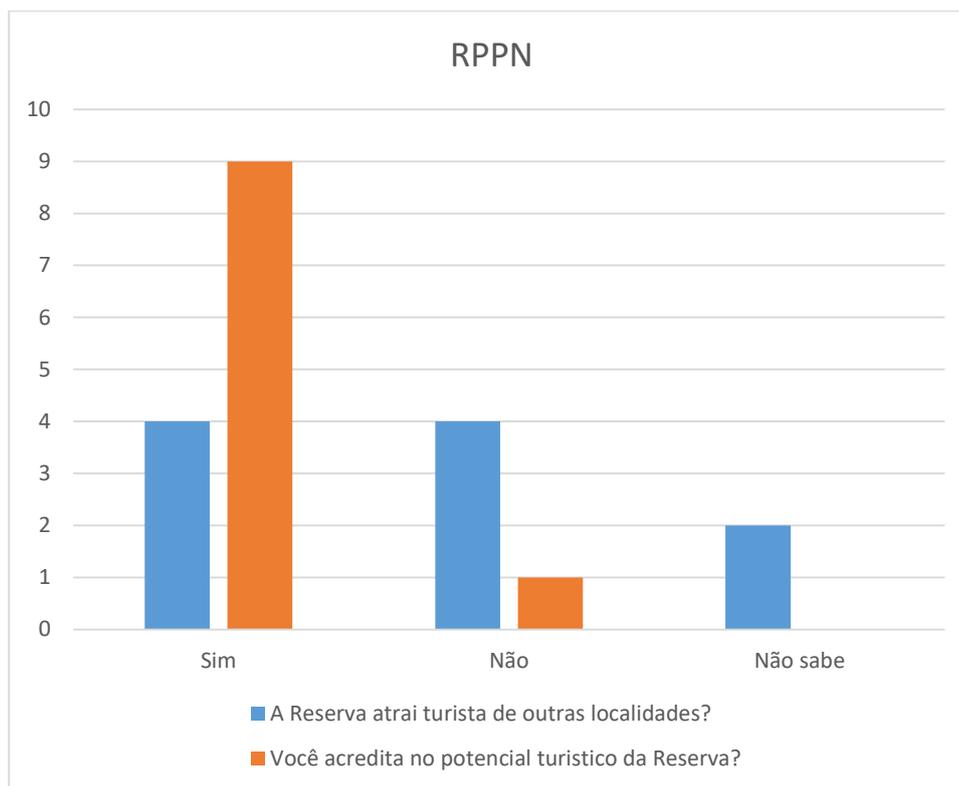


Fonte: o autor

Este gráfico demonstra 80% dos entrevistados acreditam na importância da Reserva e apenas 20% não têm essa visão. Para estes, são poucas as pessoas que visitam a RPPN como forma de lazer e turismo, embora aqueles vejam a Reserva como atrativo e ajuda a cidade na área econômica, pois na localidade sempre há a presença de biólogos e pesquisadores estudando a mata, fazendo com que hotéis, bares, restaurantes e lanchonetes sejam frequentados por eles. Nesse sentido, Beni

(2001, p. 68), afirma que o turismo influencia “na vida econômica, política, cultural e psicológica da comunidade”, tornando-se na visão de Goeldner et al (2002, p. 23) “a soma de fenômenos e relações originados da interação de turistas, empresas, governos locais e comunidades anfitriãs, no processo de atrair e receber turistas ou visitantes”.

Gráfico 3 - O potencial turístico da Reserva e sua atração turística



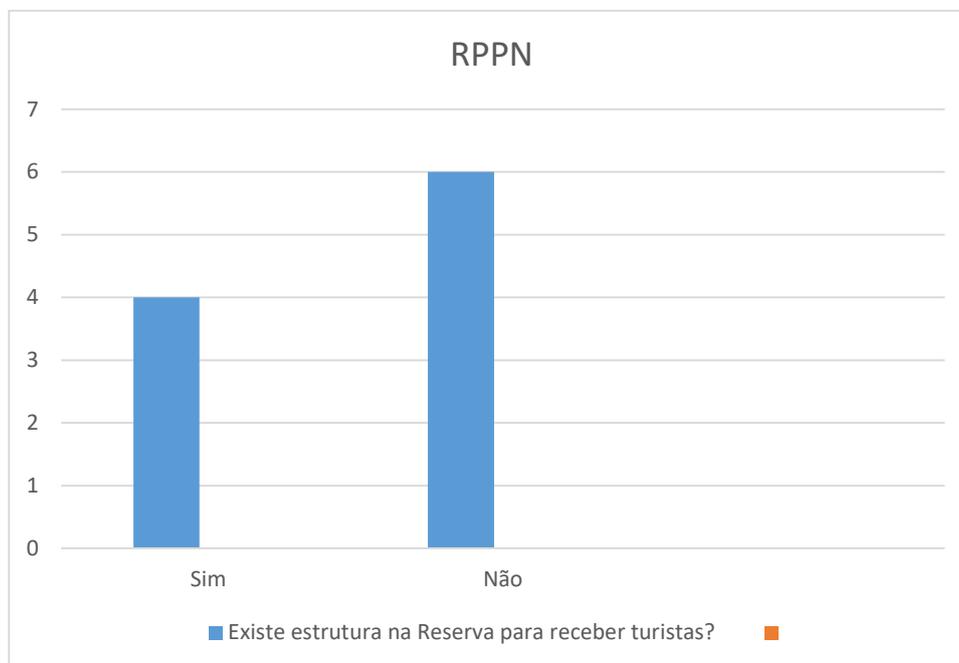
Fonte: o autor.

O gráfico 3, demonstra que 40% dos entrevistados entende que a reserva atrai turista e 40% não acredita alegando que algumas pessoas vão a reserva por curiosidade e para conhecer alguns animais em extinção como o micro leão dourado, e o que restou da mata atlântica na região e 20% não souberam responder. Sobre o potencial turístico a maioria cerca de 90% acredita, embora, seja um lugar bonito, não há um bom acesso ao local e nem divulgação sobre os atrativos ali existentes. A Reserva é um espaço turístico. Boullón (1997, p. 66) o concebe como sendo “a consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não se deve esquecer, são a matéria-prima do turismo”.

Segundo Benevides (2003, p. 47), as potencialidades turísticas “se circunscrevem a um processo de planejamento que tem por objetivo convertê-las,

material ou simbolicamente, em recursos e produtos substancialmente destinados ao consumo turístico”.

Figura 4 - Infraestrutura da Reserva



Fonte: o autor

Embora 40% do universo entrevistado acredite que a Reserva tenha infraestrutura para receber turistas de várias localidades, cerca de 60% entende que não. A Reserva está desprovida deste recurso. Acreditam ainda que é um lugar bonito, de uma enorme importância biológica, mas não é bem explorado como ponto turístico, sendo mais explorada como local de pesquisa do que como área de turismo e lazer.

Por outro lado a RPPN mesmo sendo uma estação biológica é também um ponto turístico regional. Na visão de Andrade (1998, p. 99) ela “se caracteriza como organização que possibilita ou viabiliza viagens, hospedagem, alimentação e lazer às pessoas que se deslocam de suas residências para atendimento de seus objetivos diversos”, garantindo a conotação turística.

4.1 Identificação dos problemas relacionados à arquitetura e infraestrutura da RPPN

A RPPN Feliciano Miguel Abdala, como todas as demais organizações ambientais no Brasil enfrenta diversos problemas relacionados à sua gestão.

Apesar das vantagens naturais que a Reserva oferece existe sérios problemas no que diz respeito à conservação. Enfrenta problemas de queimadas, caça e pesca clandestinas, depredação do meio ambiente, falta de infraestrutura e segurança, Investimentos em arquitetura que, na atualidade, é insuficiente para atender o ecoturismo e garantir o conforto e o bem estar dos visitantes.

Um dos problemas identificados para melhorar o turismo na RPPN é também a falta de cuidado com o acesso à mata, o que serve de obstáculo para atrair os turistas ao local.

4.2 Administração e Gestão da RPPN

A administração, ou seja, a gestão da RPPN será feita por empresas através de concessão do serviço público, oferecido pela Prefeitura Municipal de Caratinga.

A concessão, aprovada pelo legislativo municipal se enquadrará como serviço público, com direitos privados, onde o município deverá fiscalizar para garantir a preservação ambiental e o uso sustentável da Reserva Particular do Patrimônio Nacional Feliciano Miguel Abdala.

Será objeto de concessão os equipamentos de arquitetura como restaurantes, bares, hotéis, lojas de conveniência, estacionamento, portaria e áreas de campings, cujos direitos de utilização podem ser adquiridos por empresários de toda a região.

Portanto, se beneficiará, recebendo dos usuários da RPPN as empresas terceirizadas concessionárias do direito de uso dos equipamentos lotados na área de abrangência do parque que se aproveitarão dos recursos gerados pelo ecoturismo, bem como dos valores arrecadados com os ingressos vendidos para quaisquer tipos de exploração do parque ecológico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer a arquitetura de um Parque Ecológico é fundamental para determinar a sua potencialidade turística, que no Brasil requer um tratamento mais holístico e participativo.

Embora a Reserva Feliciano Miguel Abdala possua vários atrativos turísticos, como os animais exóticos, a bela Mata Atlântica, as cachoeiras e corredeiras, árvores raras e uma rica fauna e flora que chamam a atenção não só de visitantes como também de estudiosos das riquezas naturais ali encontradas, a sua arquitetura ainda não possui os principais equipamentos e uma logística que facilita a circulação de visitantes, em sua área de reserva.

O que existe de arquitetura à disposição do ecoturismo, ainda não é suficiente para o atendimento à demanda, principalmente em caso de fomentação do turismo nesta região.

O estudo mostrou a falta de itens importantíssimo que praticamente inviabiliza o turismo no local, sendo necessário planeja-los para a efetivação da Reserva Feliciano Miguel Abdala como ponto turístico da região, embora tenha outros que exercem grande atração para a população que frequentam esta reserva.

O estudo mostrou que um parque ecológico ideal é como o apresentado como obra análoga, denominado IBITIPOCA que possui uma arquitetura ideal para parques ecológicos, sendo por isso, um modelo de reserva ecoturística com todos os equipamentos arquitetônicos necessários ao atendimento à população que deseja fazer turismo naquela estação biológica.

Conforme está demonstrado na Tabela 1, no Item comparativo entre a IBITIPOCA e a RPPN Feliciano Miguel Abdala, uma reserva ideal, necessita de uma arquitetura que garanta o conforto e segurança para turistas, encontrada na IBITIPOCA, enquanto que RPPN Feliciano Miguel Abdala, apresenta deficiência na portaria, onde ela existe, mas não controlada durante as 24 horas; o estacionamento não comporta a quantidade necessária para se tornar ideal para o atendimento turístico. Além disso, não possuem equipamentos importantes como área administrativa, restaurante, mesmo que terceirizado, vestiário, camping com quiosque e churrasqueira, centro de manutenção, equipe de salvamento e pronto atendimento.

A falta destes itens praticamente inviabiliza o turismo no local, sendo necessário planejá-los para a efetivação da Reserva Feliciano Miguel Abdala como ponto turístico da região, embora tenha outros que exercem grande atração para a população que frequentam esta reserva.

Diante do estudo realizado, percebe-se que a RPPN é uma área de turismo em potencial; embora possua alguns equipamentos como laboratório de pesquisa, mirantes, trilhas, animais exóticos e em extinção, locais para lazer quedas d'água e corredeiras que podem ser exploradas para a prática de esporte, ainda não está preparado para arquitetonicamente para o turismo ecológico, necessitando de investimentos nesta área.

A pesquisa mostrou que a população do entorno da Reserva tem conhecimento de sua existência, cerca de 80% já tiveram a possibilidade de visitá-la e acredita no potencial turístico da RPPN, embora haja pouca divulgação de suas belezas naturais.

Entre os entrevistados, há um consenso de que a Reserva não dispõe de infraestrutura para receber turistas e que na atualidade serve apenas de Estação de Pesquisa biológica sobre a fauna e a flora, com presença de cientistas internacionais, carecendo de maior apoio para que ela se transforme em área de turismo e lazer.

Portanto, o estudo demonstra que a Reserva Feliciano Miguel Abdala, necessita de investimentos em diversos setores visando melhorar a infraestrutura, já que não possui uma arquitetura suficiente para atender aos turistas, pois faltam alojamentos, restaurantes, quiosques com churrasqueiras, estacionamentos, salões para palestras, campings e barcos para navegação no Rio Manhuaçu, equipe de busca e salvamentos, divulgação das potencialidades como a presença de animais exótico, a sua rica fauna e flora e outras belezas naturais da RPPN para que ela possa se tornar um ponto eco turístico que possa ser explorado com segurança e lucratividade para a região, garantindo o desenvolvimento de seu entorno.

Portanto, este trabalho não se esgota por si mesmo, abrindo a possibilidade de estudos posteriores demonstrar o que realmente necessita ser feito para que o turismo possa se tornar real e instrumento de desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

- AGUIRRE, A. C. **O mono *Brachyteles hypoxanthus* (E. Geoffroy)**: situação atual da espécie no Brasil. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, 1971.
- ANDRADE, João Vicente de. Turismo. Fundamentos e Dimensões. São Paulo: Ática, 1997/1999.
- BARRETTO, M. **Planejamento e organização do turismo**, Campinas, Papirus, 1961.
- BENEVIDES, Ireleno Porto. **O Turismo e seu planejamento governamental no Ceará**. In Luzia Neide M. T. Coriolano (org). O Turismo de inclusão e o desenvolvimento local. Fortaleza: FUNECE, 2003.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do Turismo**. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2001.
- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: Edusc, 1997.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº. 44.863**. COMBRATUR - Comissão Brasileira de Turismo. Brasília, 1958.
- _____, **Decreto 55/1966**. EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo. Brasília, 1966.
- _____. Instituto Estadual de Florestas. **Parque IBITIPOCA**. Lei 6.126/1973. Disponível em: [www.ief.mg.gov.br> componente > contente](http://www.ief.mg.gov.br/componente/contente). Acesso em 25/06/2020.
- _____. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981: Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, 1981.
- _____, Ministério do Meio Ambiente. Lei 9.985/2000. **RPPNs**. Disponível em: [www.mma.gov.br > pda > prj_mc_061_pub_car_002_uc](http://www.mma.gov.br/pda/prj_mc_061_pub_car_002_uc). Acesso em: 13/05/2020.
- _____. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília, MICT, MMA, 2002.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008.
- CELESTE FILHO, M. **“A institucionalização do turismo como curso universitário: décadas de 1960 e 1970”**, Dissertação (Mestrado em Educação), PUC/SP, São Paulo, 2002.
- _____. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012**: Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa, revoga a Lei nº 4.771 de 1965 e dá outras providências. Brasília, 2012.

CUERVO, R.S. **El turismo como médio de comunicación humana**. México-DF: Departamento de Turismo e Governo do México, 1967.

BRASIL, **IBGE**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília, 2016.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CERQUEIRA R, BRANT A, NASCIMENTO MT, PARDINI R. **Fragmentação**: alguns conceitos. In: Rambaldi DM, Oliveira DAS, organizadores. Fragmentação de ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. Brasília: MMA: SBF; 2009.

COMIN, Heliana. **A complexidade do conhecimento**: turismo, arquitetura e cidade. III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, 2014.

CRUZ, R. C. **Política de turismo e território**. Contexto, São Paulo, 2000.

FLETCHER John. **The environmental impact of tourism**. Cap 8. 5ª Ed. 175-196 In: FLETCHER, John; FYALL, Alan. GILBERT David; WANHILL Stephen. (orgs). **Tourism Principles and Practices**. Harlow: Pearson, 2013.

FRATUCCI, A. C. **A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo**. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro-RJ, 2008.

FONSECA, M. A. *Espaço, Políticas de Turismo e Competitividade*. Edufrn, Natal, 2005.

FYALL Alan . Destinations. Cap 6 . In: FLETCHER, John; FYALL, Alan. GILBERT David; WANHILL Stephen. (orgs). **Tourism Principles and Practices**. 5ª Ed. Harlow: Pearson, 2013.

GANEM, Roseli S.; LEAL, Zita M. **Parques do Distrito Federal**. Câmara Legislativa do Distrito Federal, Brasília, 2000.

GOELDNER, Charles R.; MCINTOSH, Robert W.; RITCHIE, Brent. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GOODALL, Jane. **Uma janela para a vida**: 30 anos com os chimpanzés da Tanzânia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

GILBERT, David., **Managing Marketing for tourism**. cap 19. In: FLETCHER, John; FYALL, Alan. GILBERT David; WANHILL Stephen. (orgs). **Tourism Principles and Practices**. 5 eds. Harlow: Pearson, 2013.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Uma definição de pesquisa de métodos mistos. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 1, n. 2, 2007, p.112-133.

IUCN, 2003. **Red List Of Threatened Species**. The World Conservation Union, 2003.
LONDE, Patrícia Ribeiro; MENDES, Paulo Cezar. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. *Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*. **HYGEIA** 10(18): 264 - 272, ISSN: 1980-1726. Junho/2014.

MAYO. E.. **Regional Images and regional travel consumer behavior**. pp. 211-18, in TTRA Conference Proceedings, Idaho, 1973.

MILANI, Carlos R. S. “**Desenvolvimento Local e Turismo em Tarrafal (Cabo Verde)**”, (UNESCO), Paris, 2002.

NETO, João M. **Promoção do Brasil como destino turístico**. Brasília: Instituto Rio Branco, 2002.

Oliveira, M. F., & Oliveira, O. J. Estado e turismo: trajetórias do caso baiano. 2012. **Caderno Virtual de Turismo**, 12(3), 384-398.

OLIVEIRA, Lucimara Albieri de; MASCARO, Juan José. **Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer**. In: *Ambiente Construído*. Alegre, V7 N2, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Porter, M. **Estratégia: a busca da vantagem competitiva**. Rio de Janeiro, 1998.

REJOWSKI, M. **Turismo e Pesquisa Científica: Pensamento Internacional x situação Brasileira**, Editora Papyrus, Campinas/SP, 1996.

SERRANO, C. M. “A vida e os parques: proteção ambiental, turismo e conflitos de legitimidade em unidades de conservação”. In: SERRANO, C. M.; BRUHNS, T. (org.). *Viagens à Natureza: Turismo, cultura e ambiente*. Campinas: Papyrus. 1997.

SILVA, Edson Vicente; RODRÍGUEZ, José M. Mateo. **Desenvolvimento local sustentável**. (Mimeo). Fortaleza, 2001.

SANCHO, Amparo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

SERRANO, C. **Via Turismo e Cultura**. Campinas: Papyrus, 1997.

TRIGO, L. G. G. “**A importância da educação para o turismo**”, in Lage, B. H. G., e Milone, P. C., (orgs) *Turismo: teoria e prática*, Editora Atlas, São Paulo, 2000.

VARGAS, Heliana C & ARAUJO, Cristina, P. **Arquitetura e Mercado Imobiliário**. São Paulo: Manole. 2014.

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário

1) Você conhece a Reserva Feliciano Miguel Abdala?

R) Sim () Não ()

2) Se conhece já a visitou?

R) Sim () Não ()

3) A Reserva é importante para o turismo, para a economia e para a sociedade local?

R) Sim () Não () Por quê?

4) Existe uma relação ente a Reserva e a cultura local?

R) Sim () Não () Por quê?

5) A Reserva atrai turista de outras localidades?

R) Sim () Não () Como?

6) Você acredita no potencial turístico da Reserva?

R) Sim () Não () Explique

7) Na reserva existe alguma estrutura para receber turistas de várias localidades?

R) Sim () Não () Dê a sua opinião sobre a Reserva Ecológica Feliciano Miguel Abdala.